



MAFALDA, A MENINA QUE QUESTIONOU O MUNDO: arte sequencial como forma de resistência durante os regimes militares da América do Sul (1964-1973)

*Kassia Rossi¹; Ananda Gomes Henn²; Cristiane Aparecida Fontana Grumm³;
Adriano Bernardo Moraes Lima⁴*

A proposta desta pesquisa, em andamento, é desenvolver um estudo sobre a utilização da arte sequencial como uma forma de resistência à censura e repressão institucionalizadas nas ditaduras militares que se expandiram pela América do Sul a partir de meados da década de 1960. As tirinhas da Mafalda, produzidas pelo argentino Quino, são um exemplo de como a arte sequencial foi utilizada como forma de resistência, apresentando inúmeras críticas à sociedade e à política instauradas com o golpe militar na Argentina (1966-1973). Criada e publicada em pleno contexto de ditaduras militares na América do Sul, a menina Mafalda, questionadora e inconformada com os rumos políticos e imposições autoritárias, aparece como uma voz que grita por liberdade e pelo bom senso. Esse é o ponto central que esse projeto de pesquisa se propõe desenvolver. Analisando as tirinhas da Mafalda, selecionar e identificar os recursos utilizados pelo seu criador para burlar a censura, buscando identificar a importância de sua obra como forma de resistência aos regimes ditoriais que emergiram na América do Sul a partir de meados dos anos 1960. No entanto, para empreender esta análise será necessário um rigor metodológico que supere a mera análise de traços e características comuns ou dos recursos técnicos. O que este projeto propõe analisar é o significado intrínseco às tirinhas da Mafalda, principalmente os relacionados à resistência, opressão e censura impostas pelas ditaduras militares. Apesar de produzidas em outro contexto histórico, as tirinhas não apenas apresentam ao público leituras e representações daquela realidade. A obra de Quino apresenta-se ao tempo presente com uma incomensurável atualidade de sentidos e significados. Treinar o olhar para ler as entrelinhas dos questionamentos da Mafalda, contextualizando suas mensagens e representações, é orientar a percepção para identificar o não explícito na arte sequencial, tão comum no universo cultural dos jovens no momento histórico em que estão inseridos e muitos dos questionamentos da menina que, em 2014, completa 50 anos, ainda são pertinentes.

Palavras-chaves: Mafalda. Arte sequencial. Ditadura Militar.

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense, Videira, Curso Técnico em Informática. E-mail: kassia.rossi@gmail.com.br

² Aluna do Instituto Federal Catarinense, Videira, Curso Técnico em Informática. E-mail: nandahenn@gmail.com.br

³ Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense, Videira. E-mail: cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br

⁴ Professor Co-Orientador do Instituto Federal Catarinense, Videira. E-mail: adriano.lima@ifc-videira.edu.br